

Di RIENZO, Vanessa D.

Título: Um estudo sobre alterações ambientais independentes da resposta, comportamento supersticioso e desamparo aprendido

Orientador: Profª. Drª. Nilza Micheletto

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2002

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Palavras-chave: alterações ambientais independentes do responder comportamento supersticioso, desamparo aprendido

RESUMO

Existem situações nas quais respostas não produzem alterações ambientais; estas ocorrem independentemente da emissão de respostas, sendo que a probabilidade da alteração ambiental ocorrer é igual na presença ou na ausência da resposta. Duas linhas de pesquisa têm investigado a relação de independência entre emissão de respostas e alterações ambientais, obtendo diferentes hipóteses explicativas. A primeira, proposta por Skinner (1948;1953/1965), estabelece que em situações de alterações ambientais independentes da resposta ocorre uma conexão acidental entre a resposta e a alteração ambiental e a contigüidade entre estes termos é suficiente para a manutenção do padrão operante. A segunda, proposta por Overmier e Seligman (1967), estabelece que os organismos submetidos a tais situações aprendem que o seu responder não é efetivo no ambiente e esta aprendizagem interfere na aquisição futura de uma nova resposta instrumental. A proposta do presente estudo é realizar uma nova replicação do estudo de Matute (1995). O objetivo é verificar, dada uma situação de diferentes porcentagens (75% e 25%) e distribuições (nas últimas tentativas e randômica) de sons com 1 e 5 segundos de duração cujo término é independente do responder, se sujeitos expostos a estas diferentes manipulações experimentais: a) desenvolvem algum padrão de respostas motoras que poderiam ser caracterizadas como supersticiosas, durante a primeira fase; b) se estas diferentes alterações ambientais independentes do responder controlam diferentes relatos verbais, ou seja, se sujeitos relatam discriminar a relação de independência entre a emissão de respostas e as alterações ambientais ou descrevem exercer controle sobre o término do som; e c) se apresentam o efeito de interferência nas respostas motoras de fuga em uma fase subsequente na qual é apresentada uma tarefa controlável. Os resultados mostraram que padrões de respostas supersticiosos se desenvolveram, durante a primeira fase experimental, e que a maioria dos participantes que apresentaram o efeito de interferência, durante a fase 2, relataram ter discriminado a incontrolabilidade dos sons na fase 1.